

A RELEVÂNCIA DA ESCOLÁSTICA NA PROPOSTA DE BOA GOVERNANÇA DO INFANTE D. PEDRO, NA OBRA VIRTUOSA BENFEITORIA

Larissa Laís dos Santos (MCTI/CNPQ/UNIVERSAL - 14/2014-Iniciação Científica), Terezinha Oliveira (Orientador), e-mail: teleoliv@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES

7.08.01.00-2 – Fundamentos da Educação

7.08.01.02-9 – História da Educação

Palavras-chave: Infante D. Pedro, Virtude, Governante, Professor.

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar a biografia do Infante D. Pedro e as suas contribuições para a formação do governante a partir do conhecimento escolástico. Nosso objetivo é tecer aproximações entre a sua proposta e as propostas de formação de professor, uma vez que consideramos que os governantes do mesmo modo que os professores são formados para serem líderes nos espaços que ocupam. Para realizar esse estudo analisamos alguns artigos da *Revista Biblos* [UC-PT] que analisam as obras de D. Pedro, e a *Carta de Bruges*, escrita pelo Infante D. Pedro. Além desses textos, também estudamos escritos de José Carlos Libâneo acerca da formação de professores. Dessa maneira, ao estudarmos o Infante D. Pedro buscamos conhecer o modelo de homem para governar a sociedade no início do século XV e, tomando a história como referência, refletimos sobre o papel do professor na sociedade.

Introdução

Infante D. Pedro nasceu em 9 de dezembro de 1393 e morreu em 20 de maio de 1449. Ele era filho do Rei D. João I e de Filipa de Lencastre. Ele esteve na conquista de Ceuta, na qual seu pai o nomeou Duque de Coimbra. Na segunda metade do ano de 1425, D. Pedro iniciou uma viagem que durou três anos passando por vários países, anotando tudo o que fosse, potencialmente, aplicável para Portugal. Somente em 1428, segundo Dias, no artigo “O Infante D. Pedro e os escultores e pintores”, que o infante se dedicou a administração do seu ducado e lá ficou até a morte do irmão D. Duarte. Com a morte de D. Duarte, o Infante D. Pedro assumiu a Regência do Reino.

Sua política de defesa não agradou grande parte da nobreza. D. Afonso, conde de Barcelos, ainda que meio irmão de D. Pedro, foi o seu principal inimigo. O conde de Barcelos teve participação ativa na Batalha de

Alfarrobeira, que fora o reencontro travado entre o jovem rei D. Afonso V e o Infante D. Pedro, em 20 de maio de 1449, junto da ribeira do lugar de Alfarrobeira, em Vialonga, perto de Alverca o que acarretou a morte do infante. Para muitos historiadores, essa batalha marcou, antes de tudo, o assassinato do Infante.

Na *Carta de Bruges*, de D. Pedro, ele se referiu ao artista Antônio chamando de Mestre, para nos lembrar da importância do professor. Antônio Florença fez obras como, por exemplo, o retrato de D. João I entre outras, que estão expostas nos museus, trabalhou na Corte sob as ordens do Duque de Coimbra.

Infante D. Pedro impulsionou o funcionamento das escolas na sua época, e promoveu não somente as traduções latinas, mas também contribuiu para a reforma da Universidade Portuguesa, criando colégios universitários que priorizavam o latim como língua obrigatória para ser estudada e transmitir o conhecimento. Assim como o Infante D. Pedro, Libâneo, no século XXI, também está preocupado com a educação, particularmente sobre a forma como o pedagogo deve promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem das pessoas, para formar seres pensantes e construir identidades, para que estejam preparados para os desafios da sociedade.

“Que fique claro: um professor também é um pedagogo e o melhor que pode fazer é formar, criar e construir sua própria pedagogia” (LIBÂNEO, 2006, p. 867). O professor antes de ser professor é um educador, que precisa estar preparado para enfrentar os desafios que essa profissão possui.

Para Libâneo 1998; Pimenta 1997 e Franco 2003; a pedagogia é um vasto campo de conhecimentos para a formação humana. Dessa maneira o objeto pedagógico é o estudo e a reflexão sobre a educação.

Materiais e métodos

O Infante D. Pedro escreve uma carta em Bruges em 1426 para seu irmão D. Duarte como resposta para uma série de indagações feitas por D. Duarte de um questionário proposto por ele, que pede conselhos ao Duque de Coimbra, mas, segundo a historiografia não se sabe ao certo quais seriam estas indagações.

D. Duarte foi rei em uma época de profundas transformações, assim acredita-se que ele pede ajuda a D. Pedro, Duque de Coimbra, que ajudou seu pai e irmão a administrar o reino, para dar-lhes conselhos sobre como agir diante do clero, do governo, do povo, da administração, da universidade dentre outros.

Segundo o Infante D. Pedro, a bondade do governante faz grande correção em seus súditos e aconselha D. Duarte a ter sempre uma atitude de respeito e de zelo para com os seus súditos. Ele sugere a D. Duarte que reforme a universidade e estimule as pessoas a ter conhecimento, inclusive, faz críticas ao clero que estava, a seu ver, descurando do latim.

De acordo com D. Pedro, D. Duarte deveria criar dez ou mais colégios que atendessem alunos ricos e pobres e que estas seguissem os exemplos das Universidades de Oxford e Paris.

Resultados e Discussão

Homem de cultura superior, D. Pedro pretendeu fundar uma nova Universidade em Coimbra, traduziu Sêneca, escreveu o tratado moral chamado *Virtuosa Benfeitoria* (DIAS, 1993, p.492). O Infante D. Pedro foi um senhor de muita cultura e muito viajado, sendo considerado o príncipe mais culto da sua época. À maneira que o infante descreve o governador, permite nos fazer aproximações sobre como o professor, portanto, a sua formação, pode ser pensado.

No Brasil as escolas possuem diversos problemas crônicos, que contribuem para a má qualidade do ensino. “Todos sabem que a escola no Brasil padece de muitas carências e de muitos problemas crônicos que contribuem para o rebaixamento da qualidade do ensino – pobreza das famílias, baixo salário dos professores, desvalorização social da profissão de professor, precárias condições físicas e materiais das escolas, repetência, defasagem idade-série escolar, dificuldades de aprendizagem dos alunos” (LIBÂNEO, 2006, p. 864). Há muitos professores com frágil formação que se quer dominam os conteúdos, por conseguinte, não estão preparados para formar pessoas.

Não é a reformulação legal do curso de pedagogia que trará a solução para esses problemas (LIBÂNEO, 2006, p. 864). O que falta no debate sobre a formação de educadores é a atenção para a realidade e para a prática. Cabe aos professores e a escola assumirem, juntos, esses desafios. Assim, é necessário pedagogos-especialistas, com formação específica que poderão ajudar a escola a pensar e a atuar nas diversas tarefas.

Conclusões

A Carta de Bruges contribuiu para a formação do governante e, por meio da história, para a formação do professor porque permite-nos pensar na formação do professor com vistas ao bem comum. Na sua obra *Virtuosa Benfeitoria*, podemos observar seu caráter escolástico, do qual se apropriou de obras de Aristóteles, de Sêneca entre outros autores medievais.

A leitura histórica dos escritos do Infante D. Pedro, nos permite entender melhor as contribuições de Libâneo, quando ele se refere ao curso de pedagogia, especialmente quando se refere aos conteúdos que devem conter nos currículos de formação dos professores. Segundo ele, esses conteúdos devem conter estudos específicos da ciência pedagógica, para formar pedagogos- especialistas para a escola e que também forme professores para a educação infantil e o ensino fundamental e para toda a educação básica. Portanto o curso de pedagogia oferecerá assim o bacharelado em pedagogia, licenciatura em educação infantil e licenciatura em para os anos iniciais do ensino fundamental.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPQ pela oportunidade de nos proporcionar o acesso a novos conhecimentos que nos enriqueceram e com certeza nos ajudarão para o nosso desenvolvimento no futuro. Agradecemos, também, nossa orientadora, Professora Terezinha Oliveira, por nos guiar no caminho do conhecimento.

Referências

CASTRO, A. O Pensamento Econômico no século XV. In: _____. As ideias econômicas no Portugal medievo (séc. XIII a XV). Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa Divisão de Publicações, 1989, p. 61-90.

DIAS, P. O Infante D. Pedro e os escultores e pintores. In: _____. Separata de Biblos. Coimbra, 1993, p. 489-505.

D. PEDRO, Duque de Coimbra e VERBA, Frei João – Livro da Virtuosa Benfeitoria [manuscrito]. [c.1430/1433]. 133f. perg. Acessível na Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva, Viseu, Portugal, Cofre 12.

LIBÂNIO, J.C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: Imprecisões Teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out. 2006.

SÁ, A. M. Carta de Bruges do Infante D. Pedro. Biblos. Coimbra, v. XXVIII. p. 34-54.

PINHO, S. T. O Infante D. Pedro e a “Escola” de tradutores da corte de Avis. Biblos. Coimbra, v. XXVIII, 1993, p. 127-153.